

fascículo no todo - NRB 210987-0

i-sab

**5** ANO 3  
NÚMERO 5  
JULHO 1997  
REVISTA  
TEMÁTICA

ISSN 0104-7183

# Horizontes Antropológicos

## DIFERENÇAS CULTURAIS

NÚMERO ORGANIZADO POR  
Ruben George Oliven

PUBLICAÇÃO DO PROGRAMA  
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 3, n. 5, p. 309, julho de 1997

BARCELLOS, Daisy Macedo de: *Família e ascensão social de negros em Porto Alegre*. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil), 1996.

**Denise Fagundes Jardim**  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Brasil*

“Família e Ascensão Social de Negros em Porto Alegre” de Daisy Macedo de Barcellos - Tese de Doutorado defendida junto ao PPGAS/Museu Nacional (UFRJ) em 1996 - propõe o cruzamento das temáticas etnicidade, família e camadas médias urbanas. Trabalha com temas de difícil conceituação, problematizando e cruzando fronteiras cujas definições são normalmente contornadas. No caso desta tese, demonstra-se a importância de não seduzir-se por respostas fáceis, e mesmo por “perguntas” fáceis dirigidas aos relatos dos entrevistados, eliminando os riscos de justapor a classificação sobre a interpretação.

Esta é uma tese de especial interesse no conjunto de etnografias sobre famílias, suas análises e manuseio do material coletado são uma inegável fonte de inspiração. Seguir a trajetória de famílias em distintas gerações, elegendo “egos” diversos no mesmo grupo doméstico, possibilita uma compreensão de “múltiplas entradas”. As histórias sobre a família e formação de grupos domésticos são minuciosamente vistoriados pois os elos perdidos, as exclusões e inclusões de indivíduos nos relatos e vida familiar, revelam “alianças” e “ajudas” que foram oferecidas ou cortadas entre parentes. O indivíduo narra uma história que não lhe é exclusiva e reveladora de como lidou com a expectativa familiar, neste percurso as narrativas deixam transparecer os valores familiares, que entendem como as diretrizes deste projeto de ascensão social.

Há um investimento meticuloso em não generalizar a situação dos seus informantes como um exemplo do universo negro brasileiro, e sim cotejar dados e dar a devida especificidade à realidade estudada no sul do Brasil, em Porto Alegre. Assim, o “segmento negro” do qual trata, permite visitar criticamente a bibliografia sobre o preconceito racial e a dificuldade de conceituação que permitiu que alguns estereótipos fossem criados como “próprios” da família negra e que se sobrepusessem à visão êmica.

O modo como interroga e escuta o relato dos informantes permite avaliar vários modelos antropológicos, por exemplo, aqueles tidos como “padrão negro”. Interroga-nos se este não seria, de fato, um “padrão de pobreza” a ele associado e confundido. Camadas médias, família, evasão masculina, mulher-chefe-de-família, os “mimos” aos filhos, são temas revistos à luz do material coletado no sentido de recuperar a especificidade dos arranjos gestados na família negra e suas estratégias de ascensão social.

A tese abarca um campo bastante diversificado de famílias onde é possível avaliar os *ganhos* e *limites* das ações dos indivíduos frente ao projeto familiar. A autora não se detém somente em trajetórias clássicas de ascensão social, ou de um circuito exclusivamente “militante”. Nos relatos, o centro das narrativas é a família negra, sua continuidade e trajetória de ascensão. No entanto, existem os *outros*, os perigos a este investimento. Para a autora, a “pobreza dos negros continua contagiando as classes médias negras (p.324)” impossível deixar de referir-se ao branco “rico” ou ao grupo negro “pobre”. Desta forma, identidade de classe, étnica e de raça operam alternadamente e incidem situacionalmente. Elas são temas que se impõem quando as “alianças matrimoniais” estão se constituindo e incidindo sobre a incorporação desta nova unidade pelas famílias negras, em casamentos mistos ou não, ou quando estão sendo narradas as contraprestações e trocas de favores que, estrategicamente, liberam os beneficiários.

Os laços que vinculam os parentes são enfatizados através deste “projeto”, traduzido pelos *valores* aos quais são atribuídas a ascensão social: “garra, trabalho e honestidade”. Estas categorias funcionam como “critérios de seletividade que orientam os expurgos que as famílias realizam na formulação de um circuito familiar, o qual pode extrapolar os limites da unidade doméstica (p.318)...” e as distâncias entre parentes. Afirmar, contudo, que esta é uma estratégia por definição bem sucedida seria um exagero pois a investigação percebe os “custos” destes arranjos cujo investimento emocional socializa não só os ganhos mas também as perdas, reduzindo inclusive as possibilidades de acumular patrimônio em nome da solidariedade e ajuda mútua.